



ACIM

R\$ 3,90
Outubro/2003
Nº 429
ano 40



EXPORTAÇÃO

Um negócio do tamanho do mundo

No Novo Centro,
perto de tudo e perto de você.

Conforto para quem quer morar bem.
Lucrativo para quem quer investir
com ótimo retorno.

Edifício **B**ELLAGIO

M A R I N G Á

**ÚLTIMAS
UNIDADES.**

Todos os detalhes que você quer,
num edifício cheio de novidades.

- 4 unidades por andar.
- 3 dormitórios, sendo duas suítes.
- 2 garagens no mínimo para cada condômino.
- Hidrômetros individuais.
- Churrasqueira no terraço de cada apartamento.

Uma academia no seu prédio.

Assim é o *Fitness Center* do Bellagio, projetado para quem leva uma vida moderna e ativa, sem nunca descuidar da saúde e do bem estar.

Mas o lazer no Bellagio não pára por aqui.

Ao contrário, ultrapassa os limites para que você tenha o melhor, praticamente dentro da sua casa.

- Bellagio tem tudo isso projetado para você:
- Cine-Clube - lazer e diversão para os baixinhos e adultos
 - 2 churrasqueiras, próximas da piscina infantil.
 - Piscina para adultos.
 - Sauna com área de descanso.
 - Área para jogos.
 - Salão de festas.
 - Play Ground.

129m²
de área
privativa.

205m²
de área
total.

Localização privilegiada
para qualquer lado que você olhe

Na esquina da avenida Tamandaré com Piratininga, o Edifício Bellagio tem uma localização única, perfeita para quem quer morar bem, com tudo perto. Só para ter uma idéia, olha só o que está bem pertinho do Bellagio: Supermercados (Muffato, São Francisco). Shoppings (Avenida Center, Aspen Park). UEM. Colégio Paraná e Faculdades Maringá. Estádio Willie Davis. Centro Esportivo. Sesc. Chico Neto.

Um investimento com ótimo retorno.

"Adquiri um apartamento no Belle Ville, construído por Pedro Granado, nos mesmos moldes do Bellagio, a preço de custo. O investimento foi tão bom que consegui uma valorização de 50%. Estou aderindo ao grupo para construir o Bellagio. Espero também um bom retorno financeiro neste novo empreendimento"

Dr. Osvaldo Bertoldo
Médico Cardiologista



No NOVO CENTRO: Av. Tamandaré esquina com Piratininga

ISO 9001



PEDRO GRANADO
IMÓVEIS

Av. Paraná, 470 - Maringá - PR
Fone 222-8866 - 225-4155
www.pedrogranado.com.br

TEMPO DE MUDANÇAS

A perspectiva de crescimento da economia este ano não é nada alentadora. Quando muito, chegará a 1%. Conhecendo o potencial do nosso país, é realmente lamentável essa estagnação. Sabemos que houve uma troca de comando e que algumas mudanças mais significativas levam mesmo algum tempo para surtirem o efeito desejado. Mas também sabemos que algumas reformas não podem esperar mais. A tributária e a trabalhista são as mais urgentes.

A carga de impostos que recai sobre os brasileiros é extremamente prejudicial para o país. Por causa dela, muitas empresas não conseguem sobreviver. No campo trabalhista, é muito difícil manter empregos com encargos tão onerosos. As pequenas e médias empresas, justamente as



que mais empregam, são as que menos conseguem arcar com essa situação.

Apesar disso, a classe produtiva

e empresarial desse país faz o que pode. Tenta, naquilo que não depende do governo, cumprir as metas que se impõe para o crescimento do país. As exportações são um bom exemplo. Os números são significativos e podem melhorar ainda mais, ajustando favoravelmente a balança comercial.

Vai tomando cora cada vez maior a crença de que as entidades de classe precisam unir-se e integrar-se aos governos para implantar ações que beneficiam a coletividade. É o que também pensa o empresário Rodrigo Rocha Loures, novo presidente da Fiep e nosso entrevistado do mês.

Boa leitura!

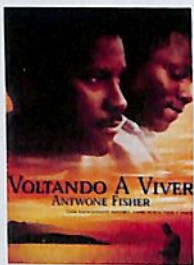
Ariovaldo Costa Paulo
PRESIDENTE DA ACIM

Índice

<p>Revista ACIM</p> <p>Editorial03</p> <p>Cultura Empresarial04</p> <p>Entrevista06</p>	<p>Revista ACIM</p> <p>Acidentes de Trabalho25</p> <p>Terapia alternativa28</p> <p>Criação de avestruz32</p>
<p>Revista ACIM</p> <p>Capital de Giro09</p> <p>Capa14</p> <p>Trânsito caótico.....20</p>	<p>Revista ACIM</p> <p>ACIM Digital34</p> <p>ACIM News35</p> <p>Penso Assim38</p>

Vale a pena
ASSISTIR

Voltando a viver



"História intensa sobre sobrevivência e triunfo. Inspirado em acontecimentos reais da vida de Antwone Fisher, o filme conta a história comovente de um marinheiro rebelde, que recebe ordens para consultar-se com o psiquiatra da Marinha, pois precisa aprender a dominar seu temperamento

instável."

O proprietário da Video Inverso, Moisés Testi, recomenda dois filmes:

Horas
Contadas



"Conta a história de um jovem policial que de repente se descobre portador de uma grave doença em fase terminal. Atordoado, ele aceita a estranha proposta de um ex-policial que conhece por acaso".

"Eu recomendo este CD porque ele transmite muita paz, e faz um elo forte espiritual que devemos cultivar. As letras fazem um resgate com o mundo espiritual".



Vale a pena
OUVIR
Com Ternura

A coordenadora do Instituto de Estudo do Varejo - Inepar, Laura Notoya Zamberlan, indica o CD "Com Ternura" do Pe. Dalcides, das Editoras Paulinas.

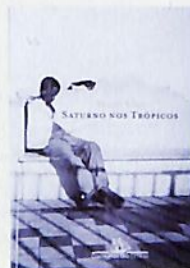
O que estou
LENDO

SATURNO DOS TRÓPICOS



Joui Takahashi
Médico

"É um estudo sobre a melancolia. Objetivo é compreender a melancolia brasileira e trazer uma história dela, desde os primeiros tempos até o século XX, falando de personagens com o Jeca Tatu, de Monteiro Lobato e Macunaima, de Mário de Andrade".



Autor: Moacyr Scliar,
Editora Companhia das Letras

IMPrensa E PODER



Cibele Abdo
Professora do Curso de Jornalismo e Publicidade & Propaganda do Cesumar, coordenadora de Imprensa da Prefeitura Municipal de Maringá

"O livro traz uma leitura recomendada para quem se interessa pela sociologia do jornalismo. A mídia faz parte integrante da constituição das nossas representações sociais, estruturando e constituindo o real. O jornalismo é analisado em vários ângulos, por vários artigos. Todos ressaltam a relação jornalismo e poder. O mais interessante, no livro, é a variedade de debates que são levantados, da espetacularização da notícia ao jornalismo e cidadania".



Organizado por Luiz Gonzaga Motta
Editora: Campos

Vale a pena
NAVEGAR

O proprietário da Marco Polo Turismo, Fábio Kendi Dellai Oshita, indica alguns sites de turismo:

www.embratur.gov.br

Site oficial da EMBRATUR, que relata os pontos turísticos do Brasil, funciona como um Conventions Visitors Bureau do Brasil.

www.abav.com.br

Site oficial da Associação Brasileira dos Agentes de Viagens que visa defender os

legítimos interesses da indústria do turismo.

www.estudosturisticos.com.br

Site da comunidade do turismo do Brasil, oferece artigos científicos, renomados autores do turismo e as novas tendências do mercado.

www.paranaturismo.com.br

Site que mostra diversos pontos turísticos do Paraná, passeando pelas cidades, mostrando suas histórias e dicas úteis aos turistas.

www.turismoregional.tur.br

Site que relaciona os hotéis fazenda da região de Maringá. Uma ótima opção para fugir da rotina diária em locais muito próximos.

O MELHOR PLANO DE SAÚDE PARA VOCÊ E **TODA** SUA FAMÍLIA



O Santa Rita Saúde é o plano que oferece todos os benefícios que você precisa por preços que você pode pagar.

- ASSISTÊNCIA MÉDICA COMPLETA
- SEGURO DE VIDA • ASSISTÊNCIA FUNERAL
- SERVIÇO DE REMOÇÃO (AMBULÂNCIA)
- SERVIÇO 0800 • ATENDIMENTO NACIONAL*.

PELO MENOR PREÇO DO MERCADO

**COMPRAMOS
CARÊNCIAS
DE OUTROS PLANOS**



SANTA RITA SAÚDE

Sorte de quem tem

**Líder
absoluto do
2º lugar**

3028-2000 - Av. Independência, 14 - Sala 02 - 261-3380 - Unidade Cidade de Shopping - Av. Tuiuti, 710 - Maringá/PR

**PARCERIA
ACIM**

Condições especiais
para Associados

VENDAS:

CDM 262-5588

FILIADO À:



ABRAMGE
Associação Brasileira de
Medicina de Grupo

OS TEMPOS SÃO OUTROS



Rodrigo Rocha Loures defende integração entre entidades

As mudanças que ocorreram no cenário federal e estadual também tiveram ressonância na Federação das Indústrias do Estado do Paraná, a Fiep. A troca de comando numa das mais respeitadas entidades do Estado, vai além da alternância de poder. Ela reflete uma movimentação que vai ganhando cada vez mais força: a de que é preciso valorizar, defender e sobretudo respeitar as micro e pequenas empresas. Finalmente elas estão sendo reconhecidas como a grande força geradora de empregos e é na direção delas que Rodrigo da Rocha Loures, o novo presidente da Fiep, pretende caminhar.

Paranaense, 59 anos, formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - São Paulo, ele é co-fundador da Nutrimental. O grupo focado em tecnologias na área de alimentação e nutrição emprega cerca de 700 funcionários e opera nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. Com uma filosofia administrativa que prega a gestão participativa, o empresário prefere tratar a organização como um sistema vivo e promover a transformação do ambiente pela via do diálogo, em vez de adotar as chamadas reengenharias ou abordagens do gênero.

Rodrigo Rocha Loures foi professor da FAE-UFPR, coordenador do Colegiado de Administração e co-fundador do ISAD - Instituto Superior de Administração de Empresas do Paraná. Ele também é membro do Conselho de Desenvolvimento

Econômico e Social da Presidência da República, da FBDS - Fundação Brasileira do Desenvolvimento Sustentável, da WBA - World Business Academy, da SOL - Society for Organizational Learning; do AI Consulting Group; do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; e da URI - United Religions Initiative. A seguir, a entrevista que o empresário concedeu à Revista ACIM.

A Fiep é uma das entidades mais fortes do gênero no país, ainda assim é preciso fortalecê-la?

Há dois grandes desafios pela frente. O de patrocinar um esforço de inovação generalizada em termos de gestão, de articulação focada em ganhos de competitividade da indústria paranaense. A Fiep é de fato uma

entidade forte. Mas precisa se fortalecer ainda mais como consequência do fortalecimento da indústria paranaense e também se voltar mais para os clientes. O outro desafio é de natureza política: o de ampliar a capacidade associativista em torno de grandes causas, como as reformas tributária e trabalhista e a necessidade de mudanças monetárias. Além disso os empresários estão acostumados a defender os interesses de suas empresas ou de seu setor. Mas é preciso que eles se unam para influir na política, para mudar a lei e isso exige um esforço muito elaborado.

Maringá possui uma vasta experiência nesse sentido. O se-

nhor pretende aproveitá-la?

Maringá é uma exceção a essa regra, está na vanguarda desse processo. É um exemplo vivo desta tese. A partir da união dos empresários nasceu o Codem. A cidade tem grandes lideranças como o Jefferson Nogaroli, presidente da Faciap, e o Ágide Meneguette, presidente da Faep. Maringá tem empresários que cultivam o espírito de união, motivados por interesses cívicos e não meramente setoriais. A ACIM também é um exemplo de entidade dinâmica. É preciso disseminar esse bom exemplo.

A sua gestão representará um marco, uma mudança nos rumos da Fiep?

Os tempos são outros. Os estilos são outros. As necessidades são outras. Vai acontecer mudança, a começar pelo foco nas pequenas e médias indústrias instaladas. Queremos aproveitar o que já existe, ao passo que na gestão anterior o objetivo era apoiar as multinacionais. Com a mudança na política federal e estadual, o foco está voltado para as micro e pequenas empresas, o que é alentador.

Isso quer dizer que o senhor fará então uma administração alinhada com os governos federal e estadual?

Faremos uma gestão alinhada com a indústria já instalada no Estado. Considerando que esses governos têm visão equivalente, isso vem a calhar.

"Faremos uma gestão alinhada com as indústrias já instaladas no Paraná, com foco nas de pequeno e médio porte"

A política industrial do governo anterior foi equivocada?

O governo anterior acreditava que trazendo grandes empresas, traria benefícios multiplicadores. O problema é que as empresas já instaladas acabaram abandonadas. Elas ficaram a mercê do sistema fiscal convencional. Não tinham crédito e nem mão-de-obra capacitada por-

que os recursos estavam concentrados em novos projetos. Com isso houve o enfraquecimento das indústrias locais e isso não foi bom para o Estado.

O senhor questiona os incentivos dados às multinacionais?

Empresas multinacionais trazem tecnologia, o que é bom. Mas não são os atores principais. O ator principal é o empreendedorismo local, que tem que ser respeitado. Nos governos FHC e Lerner as empresas locais não tiveram amparo e nem respeito. Os investimentos em multinacionais sacrificaram as indústrias locais.

Como a Fiep pode ajudar a valorizar mais as pequenas e médias indústrias de todo o Estado?

Vamos convidar as indústrias de todo o Paraná a levantarem suas potencialidades e iremos mobilizar o Sistema Fiep em direção das metas traçadas em cada região, integrando-nos ao poder público, às universidades, às demais entidades. Cada região terá seu potencial de cresci-



Você pode ter os melhores carros do Brasil pelo Consórcio Nacional Chevrolet

Plano de 60 meses com 300 participantes

VEÍCULO	CRÉDITO	PARCELAS R\$	
		P. FÍSICA	P. JURÍDICA
GRUPO 60/300			
CELTA	17.390,00	354,04	339,11
NOVO CORSA 5P 1.0 L	24.348,00	495,70	474,79
ASTRA HATCH 2.0L 8V	32.103,00	653,58	626,01
VECTRA 2.0L 8V	43.113,00	862,72	826,33

PLANO ECONÔMICO

ECONÔMICO USADO	13.043,00	270,08	258,69
ECONÔMICO USADO	14.609,00	302,51	289,75

Possibilidade de serem contemplados vários veículos.

1 por sorteio e os demais por lance, de acordo com o saldo de caixa.

Inscrição grátis!

Certificado de liderança regional em Consórcio em 2002.



ZACARIAS

A casa do seu Chevrolet



Matriz: Av. Tuiuti, 445
Telefone: 44/261-3061

Filial: Av. Colombo, 6.020
Telefone: 44/225-5225

mento identificado. Vamos usar o prestígio da Fiep para apoiar a mobilização de recursos para apoiar os planos de investimento. É um processo dinâmico, de canalização de objetivos. A Fiep vai auxiliar, mas cada região terá que definir o futuro que deseja construir.

Como o senhor avalia os governos federal e estadual?

O Governador Roberto Requião tem sido consistente no discurso de parceria com as indústrias que ele chama de "paranistas". Ele tem demonstrado boa vontade. No campo federal, precisamos nos unir às demais entidades no sentido de fazermos uma pressão saudável para que aconteçam as mudanças fundamentais.

Quais seriam essas mudanças?

A primeira é a reforma tributária, porque existem muitos impostos e também muita sonegação. Outra área fundamental diz respeito aos juros. Há 10 anos, aqui no Brasil, existe a crença de que essa é a única ferramenta para combater a inflação. Essa crença se disseminou em parte da academia, no Banco Central e até mesmo na imprensa. Formou-se em torno dela o cartel dos bancos. Esta é uma distorção que dificulta a economia. Hoje 30% da renda de uma família de classe média são consumidas em juros.

Outra mudança necessária é a reforma trabalhista. O empresário tem medo de contratar. A legislação atual em vez de estimular a harmonia, estimula o conflito. As empresas brasileiras precisam operar em pé de igualdade com o restante do mundo, porque hoje estamos em grande desvantagem.

A quarta e talvez a mais importante mudança é a reforma política. O governo não é eficiente porque o sistema político não é eficiente. E isso atrapalha a governabilidade.

Mas enquanto essas mudanças não acontecem temos campo para crescer, melhorando internamente, desenvolvendo a capacidade associativista.

A Fiep pretende estimular a instalação de indústrias no interior?

Os investimentos não dependem da Fiep. Mas tenho andado pelo interior e visto um grande crescimento. Maringá tem um crescimento expressivo que me parece maior do que o de Londrina.



"Ano que vem será melhor e acredito que a economia paranaense crescerá 8%"

O senhor tem dito que a economia paranaense deverá crescer 8% até o ano que vem. Como o senhor chegou a essa projeção?

Acho que o ano que vem será melhor. Estima-se que esse ano o Brasil não crescerá nem 1% e apesar do Brasil travado o Paraná crescerá 4%. Ano que vem, a perspectiva é que o Brasil cresça 4% e acredito que a economia paranaense vai crescer o dobro, ou seja, 8%. Acho que é um número bem realista. Se a movimentação em torno do ganho de produtividade acontecer, não será surpresa um crescimento rápido.

Como o senhor avalia a qualidade da mão-de-obra no Estado?

A mão-de-obra paranaense responde rápido, quando recebe apoio. Diversos produtos de multinacionais que se destacam no Paraná surpreendem as filiais de outros países, porque a gente produz muito bem. Temos criatividade e capacidade de trabalhar em equipe.

Como o senhor vê a responsabilidade social?

A responsabilidade social autêntica é quando a pessoa não cuida apenas do próprio interesse, mas se preocupa com a coletividade. Ela acontece nas empresas quando se dissemina a cultura de cooperação. Isso fortalece as próprias empresas. O empreendedorismo sustentável tem relação direta com o empreendedorismo social. Quando as pessoas sentem que não trabalham apenas em benefício próprio ou do acionista, mas de uma empresa ética, elas colocam a alma no trabalho.

SUPERMERCADISTAS INVESTEM EM MARINGÁ

O Paraná é o segundo estado brasileiro em número de supermercados por habitantes, perdendo apenas para Santa Catarina. A proporção é de uma loja com mais de dois caixas para cada quatro mil habitantes. Em Maringá o setor continua em plena expansão. Em setembro foi inaugurado o Fatão Supermercados, com investimentos de R\$ 5 milhões e geração de 120 empregos. O empreendimento está instalado numa área de três mil metros quadrados, na Avenida Cerro Azul.

Outra novidade no segmento é a reinauguração da loja na Avenida Brasil, da rede de Supermercados São Francisco. Totalmente reformulada a loja será uma das mais modernas no Brasil e abre as portas em outubro, mês em que a rede comemora 21 anos. A nova estrutura vai contar com 23 *check-outs*, estacionamento coberto, 2400 metros quadrados e novidades como seção oriental, açougue com carnes exóticas e cortes especiais e adegas.



Fatão foi inaugurado recentemente e novo São Francisco será um dos mais modernos do país

EDIFÍCIO BELLAGIO

Mais de 150 pessoas prestigiaram o coquetel que a Pedro Granado Imóveis realizou em torno do lançamento do Edifício Bellagio, no dia 6 de outubro, no Haddock. Elas puderam conhecer detalhes do Edifício Bellagio, prédio que será construído na esquina da Tamandaré com Piratininga, novo centro, e que chama atenção pela beleza arquitetônica. Trata-se de mais uma prova do potencial de crescimento do novo centro.



Pedro Granado, Agma e José Sendeski

MARINGAENSE VENCE CONCURSO DE MODA

A maringaense Débora Aparecida Iasbek de 22 anos, estudante do 1º ano de moda da Cesumar, foi a primeira colocada do concurso de Talentos da Moda Paranaense FIEP & Canatiba – Fazendo Moda, com modelos inspirados no filme "Bonequinha de Seda", (foto) rodado na década de 30 e considerado a primeira superprodução brasileira.

A coleção, chamada de "Salvem a Bonequinha de Seda", chamou a atenção dos jurados pela dificuldade encontrada pela estilista em sua pesquisa, visto que o filme encontra-se em processo de deteriorização, e pelo resultado plástico obtido na passarela, onde Débora mostrou o domínio da modelagem, da composição de cores e adequação ao tema proposto.

Esta edição do concurso, que contou com 70 trabalhos inscritos sob o tema "Cinema Nacional", classificou em 2º lugar o estudante Rodrigo Toshio Tanaka, de Arapongas, e, na 3ª posição, Rafael Felipe Fagiolo, de Cianorte.

Afirmando que a moda é uma "vo-

cação típica do Brasil", o editor de moda do jornal *Textília Press*, Carlos Simões, apóia e incentiva concursos que visam a profissionalização e estímulo aos novos profissionais da área, afirmando que o prêmio Fiep e Canatiba é "fantástico e demonstra que, quando existem oportunidades, os bons profissionais podem ser revelados".

FICHA TÉCNICA

Têxtil Canatiba

FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Realização

VESTPAR – Associação Paranaense da Indústria Têxtil e do Vestuário

Organização

SINDVEST-Maringá – Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá

Apoio

SEBRAE

Faculdades de Moda do Paraná (UEM, CESUMAR, TUIUTI, UNIPAR)

Titus Jeans



FARMÁCIA IMPLANTA DRIVE THRU

Utilizado com sucesso por redes de lanchonete, o sistema *drive thru*, onde o cliente não precisa descer do carro, acaba de ser implantado por uma farmácia em Maringá. Na Avenida Paraná, esquina com Fernão Dias, é possível encontrar esse conceito de atendimento na loja da rede Farmácias Nossa. Segundo a direção da empresa a idéia é causar bem-estar ao cliente, surpreendê-lo e tornar o serviço mais eficiente. A rede conta com 10 farmácias em Maringá e emprega quase 150 pessoas.



Comodidade do sistema drive thru até na hora de comprar remédios



Costão do Santinho, em Florianópolis

NOTÍCIAS DO TURISMO

As agências de turismo maringaenses têm sido frequentemente convidadas por operadoras a conhecer pólos turísticos em todo o país. São os chamados fantur, que tem acontecido, em média, quatro vezes ao mês. O mais recente, em setembro, levou 16 representantes de agências ao Costão do Santinho, em Florianópolis, um dos maiores resorts do país.

Criado há 60 dias, o Maringá Convention & Visitors Bureau tem a missão de incentivar a vinda de turistas para Maringá. Especialmente, atrair o chamado turismo de eventos. Funcionando no Edifício Aspen Trade Center, sala 1302, ele já está devidamente regulamentado, filiado à Federação Brasileira dos Conventions. Mais informações podem ser obtidas no telefone 3031-5959.

SAÚDE DA FAMÍLIA

No dia 1º de outubro a Unimed Maringá lançou o Plano Pró-Família, criado para proporcionar uma excelente cobertura a preço mais acessível para as famílias. Entre as novidades, está o Seguro Mensalidade, que garante o pagamento do plano no caso de perda de renda ou emprego do titular.

Para se ter uma idéia, no plano para uma família de quatro pessoas, cujos pais tenham idade até 29 anos e os filhos até 9 anos, a mensalidade média será de apenas R\$ 33,94 para cada pessoa. Ou seja, em média R\$ 135,75 para família. Mais informações poder ser adquiridas pelo telefone 227-7717.

F FIEL

COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE CEREAIS

Fundos de Investimentos - Mercados Futuros

CHICAGO - BM&F - DÓLAR

SOJA - MILHO - TRIGO

(44) 3025-1555

CURITIBA

BELO HORIZONTE

PAIÇANDU

SÃO PEDRO DO IVAÍ

LIDIANÓPOLIS

SANTA FÉ

MARINGÁ

C A F É



RARO

UM RARO PRAZER





Prédio no novo centro é ótima opção para instalação de empresas

NOVO CENTRO EM EXPANSÃO

Detentora de uma ampla carteira de locação de imóveis, a Theodorado Imóveis tem como destaque, entre os vários imóveis que administra, o Edifício Green Palace. A localização é nobre: o novo centro, onde estão sendo instaladas empresas de alto nível, valorizando cada vez mais a cidade. O prédio já conta com empresas como a GVT e Confeitaria Cristal instaladas.

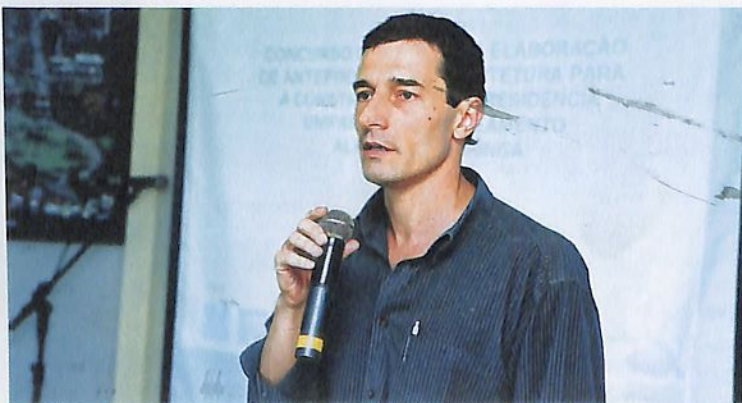
ARQUITETURA EM DESTAQUE

Arquitetos de Maringá e região terão a oportunidade de participar de um concurso promovido pela AlphaVille Urbanismo, que vai premiar os três melhores anteprojetos residenciais inscritos. Segundo o diretor de Projetos, Marcelo Willer, é a primeira vez que a empresa promove um concurso desta natureza. "Queremos incentivar a qualidade arquitetônica das habitações", revela. O primeiro lugar receberá o prêmio de R\$ 8 mil, o segundo R\$ 6 mil e o terceiro R\$ 4 mil. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 20 de novembro.

Outro evento onde os profissionais poderão mostrar a qualidade da arquitetura maringaense é a 2ª Mostra de Decoração & Interiores de Maringá, marcada para o período de 28 de outubro a 16 de novembro. A casa escolhida fica no Recanto dos Magnatas e terá 33 ambientes totalmente modificados segundo a ótica de renomados arquitetos de Maringá e região. O ingresso será destinado ao Instituto de Responsabilidade Social de Maringá (Fundacim).

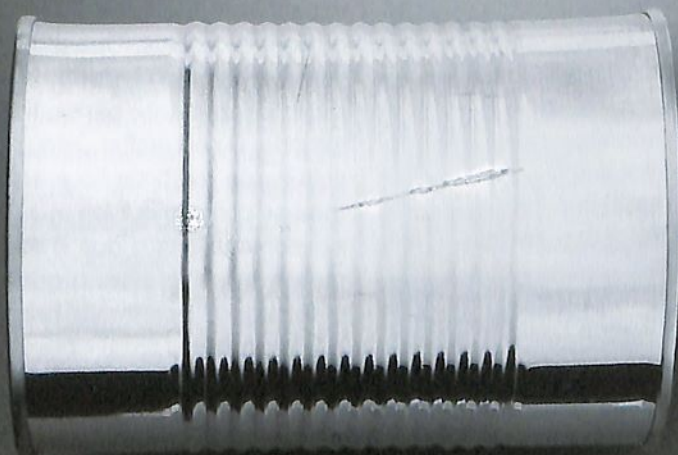
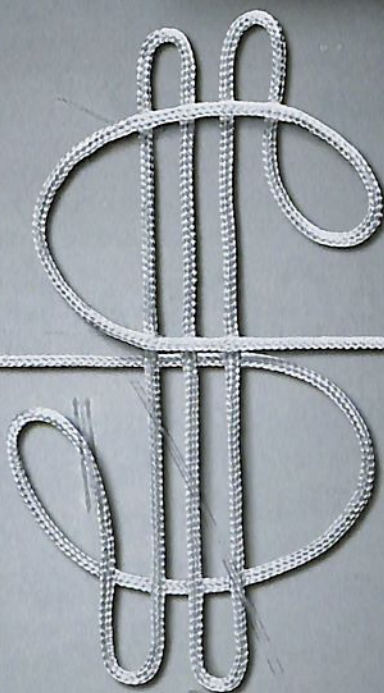
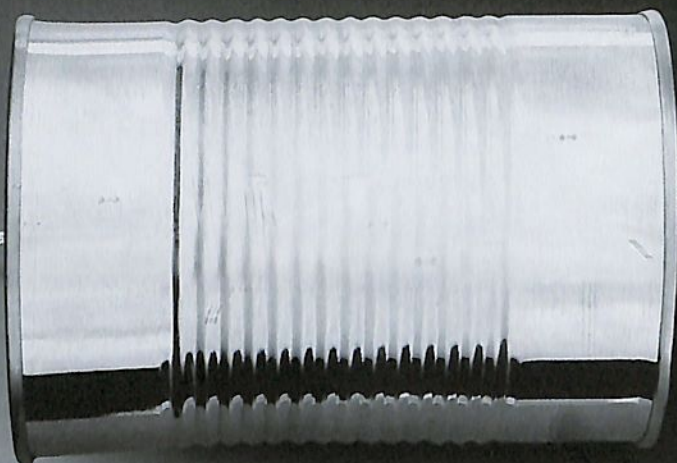


Autor do melhor projeto vai receber R\$ 8 mil

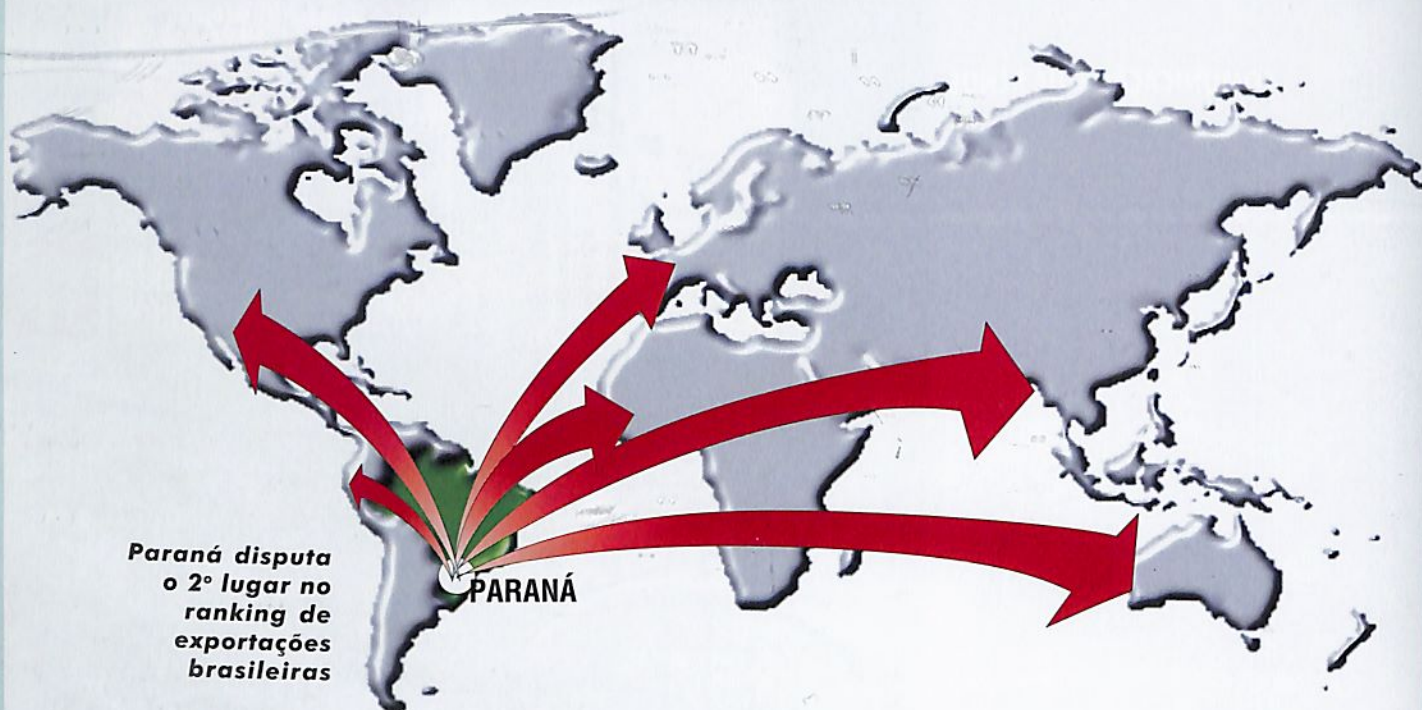


Diretor do AlphaVille, Marcelo Willer, quer estimular qualidade dos projetos

COMUNICAÇÃO QUE RENDE



anima



Paraná disputa o 2º lugar no ranking de exportações brasileiras

A ORDEM AGORA É EXPORTAR

Fomento às exportações abre caminho para mais produtos brasileiros e mostra que além de futebol o país também é bom na agropecuária, na fabricação de roupas, de aviões...

No começo da década passada o Brasil viveu uma euforia chamada importação. Foi uma invasão de brinquedos, roupas, produtos alimentícios e eletrônicos com origem em diversos países do mundo. Ninguém discute a importância dessa abertura. Mas hoje, a grande meta brasileira requer um esforço no sentido contrário. O aumento das exportações é uma das principais bandeiras do Governo Lula para reduzir a vulnerabilidade externa do país. Um desafio que não está apenas nas mãos de grandes empresas: as pequenas e médias também estão sendo conclamadas a contribuir com esse processo.

Os números da balança comercial no primeiro semestre deste ano

apontam um superávit de US\$ 10,3 bilhões. O bom desempenho se deve ao aumento no volume de exportações, que cresceram 32% em relação ao mesmo período do ano passado. Em setembro elas totalizaram uma cifra recorde, superando pela primeira vez o patamar mensal de US\$ 7 milhões. Para atingir números como esses, o Governo Federal ampliou o relacionamento comercial com outros países e estimulou a diversificação das pautas de exportações.

As melhores notícias vêm do campo. No ano passado, apesar de enfrentar concorrência desleal com os fortes subsídios concedidos em outros países, o setor de agronegócios exportou quase cinco vezes mais do que o volume de importações, representando um

superávit de mais de R\$ 20 milhões de dólares. "As exportações do agronegócio tendem a crescer cada vez mais, acompanhando a rápida expansão e o grande potencial da atividade no país. Quase todos os setores do campo encontram-se voltados diretamente para o mercado externo. O país, enfim, adquiriu uma cultura de exportação e entusiasmou-se com ela por ter qualidade e ser competitivo, o que é extremamente saudável para o presente e o futuro da economia brasileira", avalia o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço.

VICE-LIDERANÇA

O Paraná disputa com Minas Gerais e Rio Grande do Sul o segundo

lugar no ranking nacional de exportações (o líder é São Paulo). Só nos primeiros oito meses deste ano, o Estado exportou o equivalente a US\$ 4,74 bilhões, ou 13% das exportações brasileiras. Em razão deste desempenho, o Paraná foi incluindo em programas de incentivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Agência de Promoção e Exportação – Apex.

CONVÊNIO

Um bom exemplo é o convênio assinado recentemente entre a Apex e a Associação Paranaense de Indústria Têxtil e do Vestuário – Vestpar, para estimular as exportações de empresas de confecções. A Agência vai repassar R\$ 3,2 milhões para a implantação de um programa integrado e aberto a todas as empresas interessadas. Embora o setor de confecções seja um dos mais avançados do país, é responsável por pouco mais de 1% na balança comercial. Segundo o presidente do Vestpar, Valdir Antonio Scalon, a perspectiva é incrementar essa participação em 15% até 2005. "Além de um importante pólo de confecções, temos uma produção de qualidade, questão fundamental para conquista de novos mercados", afirma.

Os recordes que vêm sendo alcançados pelo Paraná se devem a fatores como a diversificação e a ampliação dos mercados compradores. Enquanto em 2002, segundo a secretaria Estadual da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, 140 países respondiam pela compra de produtos paranaenses, este ano o número subiu para 155. "A fuga dos chamados mercados tradicionais incrementou a pauta e deu fôlego aos produtores paranaenses", analisa o secretário Luis Guilherme Mussi.



Meta é aumentar a participação do setor de confecções no bolo de exportações

MADE IN MARINGÁ

Não existem estatísticas sobre as vendas de produtos maringaenses para outros países. Alguns indicativos, porém, mostram que cidade ainda precisa incrementar mais o seu potencial exportador. As estatísticas da superintendência do Banco do Brasil em

Maringá datam de janeiro a junho de 2002 e revelam que as exportações no período foram de US\$ 33, 576 milhões. Os setores mais representativos, na ordem, foram: açúcar, couro, grãos, química fina e carnes. Mas os números indicam que as importações foram maiores, cerca de US\$ 50 milhões, o que se explica, em parte, pela existência da Estação Aduaneira Interior (Eadi), conhecida como Porto Seco (ver box).

Para inserir as micro e pequenas empresas no esforço exportador, o Governo Federal mantém o programa Exporta Brasil. Através da Apex, que é vinculada ao Sebrae, as empresas recebem assessoria técnica para melhorar a qualidade da produção e são estimuladas a formar Comunidades Exportadoras, espécie de consórcios de acordo com o segmento. Experiência semelhante já existe na cidade, desde agosto de 2000, quando 13 empresas do setor de confecções se uniram para formar o consórcio de exportação BR e Cia.

Cartilha explica programa de incentivo às exportações

CONSÓRCIO

Com o projeto devidamente elaborado, contendo metas, planilhas de custos e ações para serem implementadas em três anos, o consórcio BR e Cia conseguiu aprovação da Apex e garantiu subsídios do governo, provenientes de recursos a fundo perdido. Eles foram suficientes para custear as viagens internacionais do assessor de exportação contratado pelo grupo, realizar pesquisas de mercado entre outras ações. Em contrapartida os empresários investiram na padronização da linha de produção, contrataram quase 200 novos funcionários (incluindo estilistas que participam de desfiles internacionais), compraram novas máquinas de produção e participam constantemente de feiras e exposições internacionais.

O consórcio começou exportando cinco mil peças por mês e hoje já soma mais de 80 mil peças, vendidas a países como o Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Bolívia e Estados Unidos. Das 13 empresas que inicialmente compunham o consórcio,

apenas três desistiram do projeto. "Os empresários acreditam que a exportação é a solução para os problemas financeiros da empresa. É preciso ter em mente que para entrar no mercado internacional é necessário investir para ter retorno a longo prazo", explica o gerente do consórcio, Milton Rossi.

MEL TIPO EXPORTAÇÃO

A pequena ilha de Taiwan, a 30 horas de vôo do Brasil, foi o primeiro destino dos produtos comercializados pela



Exportações representam soluções para empresas de confecções

empresa Super Mel, em 1996. A exportação exigiu investimentos: o controle de qualidade, uma das principais exigências do mercado internacional, é realizado rigorosamente em todos os containers. A empresa também teve que se adaptar à produção em maior escala. "Tivemos que mudar nossa es-

PORTO SECO

Em funcionamento desde junho de 1996, a Estação Aduaneira Interior (Eadi), o Porto Seco, foi criada pelo decreto estadual 3.708 de 31/10/97. A intenção é estimular empresas de base tecnológica voltadas para a exportação e importação de produtos de Maringá e região. Empresas importadoras, conhecidas como *tradings*, e despachantes aduaneiros foram habilitados a postergarem em 48 meses o pagamento de 80% do valor do ICMS. A medida estimula as importações com custos reduzidos e Maringá se beneficia com a tributação das mercadorias importadas.

Entre 1997 e 2002 o volume de cargas na cidade aumentou 226% e Eadi já é responsável por 7% da arrecadação municipal. Até o final de setembro já foram repassados ao município mais de R\$ 51 milhões em impostos, referentes aos 20% do ICMS. "Quem usa o porto seco está ajudando a gerar empregos e impostos para a cidade", enumera a assessora comercial do Eadi, Andréa Barud.

Atualmente 98% das operações referem-se à importações. Além da postergação de ICMS favorecer apenas a compra de produtos externos, a Eadi não possui containers. Seria necessário trazê-los do Porto de Paranaguá para realizar exportações via porto seco, o que encareceria os custos da operação. No momento a Eadi está negociando com uma empresa de São Paulo a disponibilização de containers em Maringá.

EMPRESAS QUE COMPÕEM O CONSÓRCIO BR E CIA

MR Malharia

Torch Malhas

Polignun

Miami Confecções

Trezero Confecções

Confecções Pollo

Belle D'Jour

Capatu's

Dimatex

Only Jeans Year



Marca marigaense é consumida em vários países do mundo

estrutura de produção para atendermos a demanda”, explica o proprietário, Carlos Domingues.

Sete anos depois de entrar no mercado internacional, a Super Mel exporta cerca de 70% da produção para a Inglaterra, Holanda, Estados Unidos, Alemanha e até para a China (que apesar de ser a maior produtora mundial de mel está impedida de comercializar o produto por causa de uma contaminação em suas abelhas). Por este motivo, o produto brasileiro ganhou mais espaço no mercado externo, especialmente com o chamado mel orgânico. Entre

2001 e 2003 o volume exportado pela Super Mel aumentou mais de 200% e a demanda é tão grande que a empresa tem dispensado alguns pedidos. “Estamos apenas esperando a liberação da prefeitura para iniciarmos a construção de mais uma unidade”, adianta o empresário.

QUALIDADE INTERNACIONAL

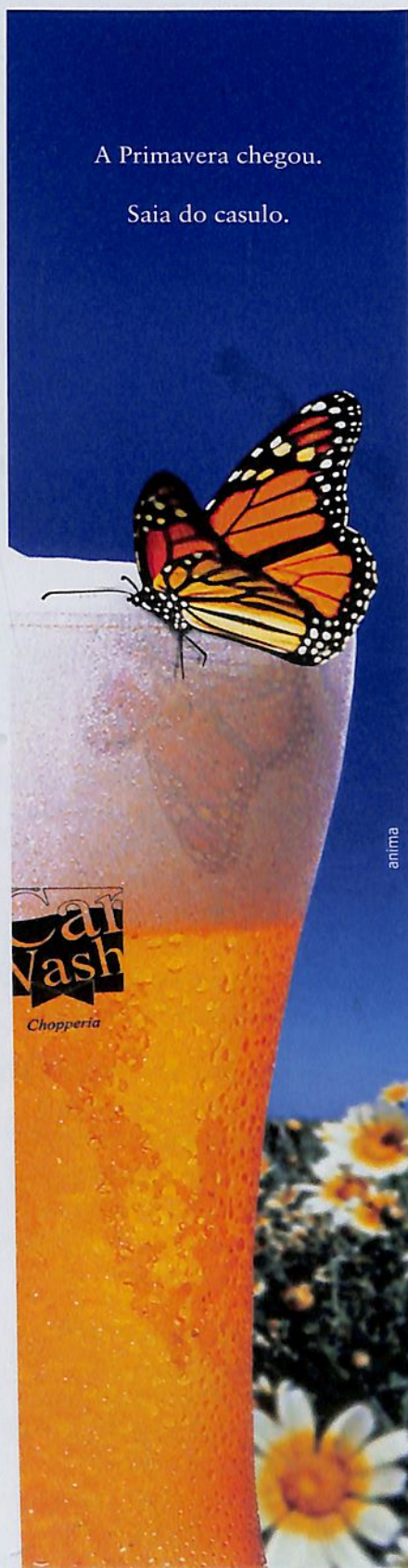
Com unidades instaladas no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, a Indústria de Alimentos Amambai tem em Maringá a sua unidade exportadora de cortes de carne in natura. Cerca de 70% da produção, o equivalente a 1200 toneladas, são vendidas

mensalmente para a União Européia (principal mercado), Rússia, Oriente, Ásia, Chile e Caribe. O último mercado, aberto há cerca de um mês, é a Argélia.

No caso específico da carne, se as barreiras sanitárias existentes em função de doenças como a febre aftosa não representam um entrave para o Brasil – o país tem o certificado de Zona Livre

ALGUMAS VANTAGENS DA EXPORTAÇÃO

- 1 Aumenta a rentabilidade
- 2 Melhora a qualidade de produtos e serviços
- 3 Diminui a ociosidade da produção
- 4 Agrega valor à marca
- 5 Diminui a carga tributária (a empresa pode compensar o recolhimento de impostos internos)
- 6 Permite acesso a novas tecnologias
- 7 Reduz a dependência de vendas internas



A Primavera chegou.

Saia do casulo.

anima

de Aftosa – o mesmo não pode ser dito em relação às barreiras econômicas. “Elas atrapalham e não são apenas questões comerciais, mas envolvem aspectos diplomáticos”, analisa o diretor de Exportações da Amambai, João Martins.

Na opinião do executivo, as exportações representam uma opção a mais para as empresas, desde que tomados os devidos cuidados. “Lá fora os erros custam muito mais caro”, avalia. Ele aconselha que antes de qualquer passo, as empresas interessadas em exportar estudem as reais necessidades e interesse do mercado pretendido.



União Européia é o foco, mas a carne também chega a outros mercados

INFORMAÇÕES

On Line

- O site www.portaldoexportador.gov.br traz informações bastante úteis para quem deseja exportar. Há dados sobre instrumentos de crédito, logística, acordos comerciais, barreiras não tarifárias, entre outros. O site também traz notícias atualizadas sobre tudo que envolve as exportações brasileiras.
- No site www.aprendendoaexportar.gov.br, é possível encontrar informações segmentadas. O setor de confecções, por exemplo, encontra estatísticas e aprende a implementar ações como planejamento, capacitação, identificação do produto e mercado alvo.
- O site www.apexbrasil.com.br contém o passo a passo das exportações, desde como preparar a empresa à liquidação do câmbio. Nele também é possível encontrar informações sobre os projetos de promoção de exportação da Apex.

● No site www.finame.com.br/exportação há informações sobre o FGPC – Fundo de Aval, produtos de exportação, programas e desembolso do BNDES.

● No site www.correios.com.br é possível preencher um formulário para receber gratuitamente uma CD Rom e uma cartilha, que contém dois cursos: “Noções Básicas de Comércio Exterior” e “Como Usar o Exporta Fácil”.

CASA MERCOSUL

Criada pela ACIM, em parceria com o Sebrae e Prefeitura Municipal, a Casa Mercosul é um centro de fomento ao comércio internacional. Seu objetivo é dar suporte necessário às empresas, especialmente as de pequeno e médio porte, que queiram atuar na área de comércio exterior. Ela disponibilizada uma série de serviços que auxiliam os empresários na busca de negócios com empresas estrangeiras, como a localização de potenciais importadores/exportadores, dados estatísticos das exportações brasileiras, formação de preço na exportação e legislação aduaneira, entre outros.

A Casa Mercosul também organiza missões empresariais para participar de Rodadas de Negócios Internacionais, Encontros de Negócios e Feiras Internacionais. Um exemplo é missão que embarca no começo de novembro para a França, rumo a maior feira de construção civil, arquitetura, acabamentos e novos materiais do mundo, a Batmat. A feira será realizada em Paris e a Casa Mercosul está preparando um pacote especial para os interessados.

Informações pelo telefone 3025-9616.

LIGAÇÕES INTELIGENTES



Pr. 199

Sujeito a viabilidade técnica.

ECONOMIX GVT

A ECONOMIA NO TELEFONE
VIRA INVESTIMENTO NA EMPRESA

Com os Planos Economix GVT, você vai economizar tanto na conta telefônica da sua empresa que vai sobrar dinheiro para melhorar o seu serviço, investir no seu negócio ou comprar novos computadores, por exemplo. A economia média é de 30% ao mês. Chega de jogar dinheiro fora. GVT, a sua opção inteligente em telefonia fixa.

PEGUE A SUA CONTA TELEFÔNICA. ACESSE WWW.GVT.COM.BR
OU LIGUE 0800 600 2000. COMPARE E COMPROVE.



FALTA DE CONSCIÊNCIA

As estatísticas são lamentáveis: cerca de 95% dos acidentes são causados por falha

Faça o teste. Ponha-se na rua, mãos atadas ao volante de seu carro, e acesse a Avenida Colombo a caminho do trabalho ou retornando dele, logo cedo ou no final da tarde. Escolha a faixa do meio e mantenha a velocidade no limite permitido, ponteiros assinalando que você está ro-



Enquanto um motorista aguarda em local não permitido, outro

IMPOPULARES

Medidas que pretendam disciplinar o trânsito ou, em última análise, o cidadão que dirige um veículo ou caminha pelas ruas, são invariavelmente impopulares. O estacionamento regulamentado incomoda, os pardais atormentam, a ação da fiscalização é sempre contestada. Nada, enfim, desce goela abaixo como resultado de uma reflexão séria, onde o indivíduo e a sociedade se questionem sobre a parcela de responsabilidade que lhes cabe neste caos.

Em menos de cinco por cento dos acidentes fica comprovado que o estado de conservação das vias ou do veículo contribuíram como causa. Nos restantes 95% dos casos, a falha é humana, garante o secretário Renato Bariani, titular da pasta municipal de Transportes (Setran). Essa estatística pode ser observada em "qualquer cidade do Brasil: pequena, média ou grande", acrescenta.

MULTAS

Para quem acha que há excesso

de multas em Maringá, outro cruzado de direita desferido por Bariani: de cada 10.000 infrações cometidas, só um motorista é multado. E são milhares as infrações que acontecem todos os dias, previstas no Código de Trânsito Brasileiro, emenda o secretário.

Então, quem acaba sendo pinçado e multado nesse verdadeiro turbilhão de infrações reage mostrando os dentes, fica inconformado, esbraveja. A lista de equívocos cometidos por quem está no volante, no entanto, é grande. Não acionar a seta para fazer uma conversão ou fazê-lo de supetão, pegando desprevenido o motorista que vem logo atrás, é um comportamento muito usual.

Seguir em frente quando o sinal ainda está vermelho é outro hábito cultural de 100 entre 99 maringaenses, respondendo por nada menos de 27% das multas aplicadas. Exceder na velocidade também é praxe por aqui. Descuidos que se incorporam à rotina do trânsito, mas que matam ou deixam seqüelas irreversíveis como trágico legado.

...CIA NAS RUAS

umana. De cada 10 mil infratores, apenas um é multado



...hora a placa e faz a conversão em local proibido

RESPEITO

A "simbologia do respeito", como define Bariani, voltada para a popularização do conceito de que é indispensável começar pela utilização da faixa de pedestres, já foi utilizada durante a Semana do Trânsito, realizada de 18 a 27 de setembro. Mas a Setran vai insistir muito nisso a partir de agora.

No tocante ao aparato técnico, Bariani informa que a Setran teve de se equipar a partir de 2001, passando a implantar uma estrutura básica para disponibilizar os serviços de sinalização e manutenção de semáforos. "Não herdamos essa estrutura do governo anterior e tivemos de realizar em 2001 a municipalização do setor, que deveria ter sido feita em 1998", conta.

Os investimentos propiciaram a implantação da JARI – Junta Administrati-

Supermel[®]
Pura Energia

Rua Pion. José Jacinto Maia, 68 - Fone/fax: (44) 263-6070 - Bairro Jd. Copacabana - CEP 87.023-210 - Maringá

va de Recursos de Infrações, que atende ao princípio de garantir ampla defesa para o condutor autuado. Foi criada também a Defesa Prévia Municipal, que permite ao infrator questionar a infração antes de interpor recurso, obtendo parecer rápido da própria Setran. Por fim, entraram em ação os fiscais de trânsito do município, uma equipe hoje integrada por 15 servidores, mas que será reforçada por mais 15 membros até o final de novembro.

INSUFICIENTE

Somados os 30 agentes fiscalizadores do município ao total de 20 homens que o Pelotão de Trânsito da Polícia Militar está em condições de colocar nas ruas, chega-se a um efetivo de 50 pessoas. Número, todavia, que não corresponde sequer à metade do efetivo reputado como tecnicamente necessário para esse tipo de trabalho. Ainda este ano, entram em atividade 100 pessoas especialmente treinadas para se misturarem ao tráfego e flagrar todas as modalidades de desrespeito à legislação de trânsito.

Os "infratores" não serão penalizados, mas terão de conviver com o vexame de receber em casa, posteriormente, uma carta contendo mensagem mais ou menos assim: "a infração do tipo tal, que você cometeu no dia tal, na rua tal, a tal hora, já causou tantos acidentes, tantos feridos e matou tantas pessoas". Resta saber se a reprimenda educada vai parar no lixo ou instalar-se na consciência do infrator.

O Conselho Comunitário de Segurança de Maringá, regulamentado recentemente pelo governador Roberto Requião, aposta que vai prevalecer o bom senso. A entidade, que já conseguiu preciosas adesões na sociedade civil organizada, vem garimpando mais apoios porque sabe que neste terreno a população e as autoridades têm de andar abraçadas.

FAMÍLIA TEM DE SE REAVALIAR

Imaturidade de quem dirige. É este o laudo que a psicóloga Maria José Saraiva Ribeiro brande no ar quando questionada sobre as possíveis razões do trânsito ser tão violento em Maringá.

Há 15 anos no setor, ela coordena o serviço conveniado entre a UEM - Universidade Estadual de Maringá (Núcleo de Psicologia Aplicada, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) e o Detran, através do qual são feitas as primeiras habilitações e a renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

"Nossa experiência mostra que a maioria das infrações é cometida por jovens de 18 a 27 anos", observa. São e comportam-se como adolescentes, que ainda "não amadureceram, não conhecem o significado da responsabilidade, ignoram direitos tanto quanto os deveres", fustiga.

FASE CRÍTICA

Os abusos na direção do veículo estão mais presentes no período de 10 anos que se segue à obtenção da primeira habilitação, afirma Maria José respaldada em longos anos de análise do que acontece no trânsito. Se dependesse dela, só quando completassem 21 anos os jovens poderiam ter acesso a CNH. "Isso evitaria muitos problemas", imagina.

Os pais, ou pelo menos muitos deles, costumam presentear os filhos de 12, 13 anos, com motos e carros usados, alfineta a psicóloga. "Bens que o adolescente não conquistou por méritos próprios". No momento em que essa garotada completa 18 anos, os pais deixam que escolham o carro desejado, mas de novo o mérito da conquista está ausente.

A psicóloga acredita que quando essa imaturidade dá as caras, o jo-



Motoristas ignoram rampas que ajudam a locomoção de deficientes

vem trata o carro ou moto como um espaço físico dele, a extensão da casa, onde a complacência infinita dos pais para os filhos sempre suplanta a educação necessária e fundamental ao desenvolvimento de uma personalidade do "bem", digamos desta forma.

RIGOR

Maria José avalia que se a seleção fosse muito rigorosa, a maioria das pessoas que se candidata a ter a CNH seria reprovada. O exame psicotécnico consegue diagnosticar problemas nos candidatos. Os reprovados normalmente passam por uma avaliação com psicólogos, onde se procura localizar mais precisamente o que há de errado e em que medida isto poderá ou não interferir na capacitação desta pessoa para dirigir um veículo.

Cerca de 10% dos reprovados no psicotécnico são encaminhados para tratamento psicológico, psico-pedagógico, neurológico e até psiquiátrico, conforme a gravidade do caso,



A psicóloga Maria José Ribeiro aponta imaturidade na direção

explica a entrevistada.

"Essas tragédias que vemos no trânsito, evidenciando a mais absoluta falta de respeito com o outro, essa violência toda que choca a população é resultado de uma longa história de vida do infrator ou assassino do trânsito", garante a especialista. Frutos de

"personalidades desajustadas, impregnadas de uma cultura que valoriza o maior, o melhor, o grande, o poderoso".

"Não acredito tanto na punição, embora seja necessária", confidencia Maria José. "Acho que a família é a chave para mudar isso", finaliza.

O MAIOR COMPLEXO DE LAZER E TURISMO DO PARANÁ BEM PERTINHO DE VOCÊ...

OÁSIS DO PARANAPANEMA

DISTANTE APENAS 90 KM DE MARINGÁ
E 70 KM DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP



- PRAIA
- PORTARIA
- ESCRITURA INDIVIDUAL
- REDE DE ÁGUA E LUZ
- ASFALTO NA VIA PRINCIPAL
- TRILHAS PARA COOPER
- ÁREA ARBORIZADA



ESTE PROJETO ESTÁ DEVIDAMENTE APROVADO EM TODOS OS ÓRGÃOS COMPETENTES

Informações
e Vendas:



THEODORADO
IMOBILIÁRIA

ISO 9002



A primeira imobiliária maringense a conquistar o ISO 9002

E-mail: theodorado@theodorado.com.br

Av. XV de Novembro, 696

Fone/Fax: **226-6699**

ESTACIONAMENTO
PRÓPRIO

www.theodorado.com.br

CAOS É O MESMO, NÃO IMPORTA A CIDADE

De 1996 a 2002, a frota de veículos em Maringá saltou de 95.682 unidades para 129.727, chegando hoje a mais de 136 mil veículos emplacados na cidade. Em 1996, porém, apesar da frota menor, foram registrados aqui 78 óbitos no trânsito. Ou 8,15 mortos para cada 10.000 veículos em circulação. No ano passado, essa proporção atingia 4,31/10.000, cálculo originado de um total de 56 mortes registradas.

Mesmo com o considerável aumento da frota nestes sete anos, as estatísticas do 4º BPM, Detran e Setran mostram que o item número de acidentes para cada 1.000 veículos em circulação experimentou apenas uma ligeira variação durante o período, oscilando entre o mínimo de 35 (1997) e o teto de 43 (em 1999 e 2000), ficando em 39/1.000 em 2002.

Quanto ao número de mortos (veja gráfico), observa-se que a curva manteve-se ascendente a partir de 1999 (41), subindo para 42 no ano seguinte, para 52 em 2001 e 56 em 2002. Pela lógica elementar, pode-se atribuir este recrudescimento da "doença" trânsito ao crescimento da frota, que aponta a proporção de um veículo para cada 2,1 habitantes.

31 MORTOS

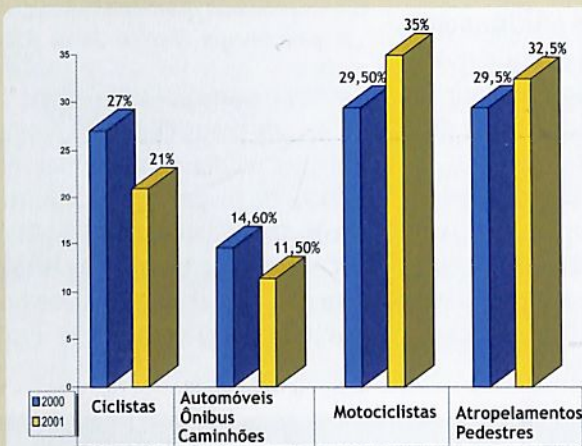
Até quase no final de setembro deste ano, 31 pessoas morreram no trânsito em Maringá. O levantamento inclui óbitos no local do acidente e conta também vítimas que morrem posteriormente nos hospitais em consequência dos traumas sofridos. A média de óbitos fica, então, na casa de 3,4 por mês, levando a uma projeção de que o ano se encerre com 41 ocorrências salvo uma tragédia maior e certamente indesejável.

Permaneceremos, claro, cabisbaixos diante desses números funestos, torcendo para que a situação seja revertida. Em 2002, no entanto, atingimos a

ACIDENTES DE TRÂNSITO ESTATÍSTICAS DE MARINGÁ

Ano	ACIDENTES	FROTA	ÓBITOS	ACIDENTE/FROTA (1000 veíc.)	ÓBITOS/FROTA (10.000 veíc.)
1996	3560	95.682	78	37	8,15
1997	3624	102.059	62	35	6,07
1998	4075	107.984	61	37	5,64
1999	4934	112.686	41	43	3,63
2000	4884	112.458	42	43	3,73
2001	5016	120.813	52	41	4,30
2002	5173	129.727	56	39	4,31

Acidentes/Evolução da Frota - Fonte: 4º BPM - Detran - Setran



odo. O triste recorde, contudo, é de Cascavel, que registrou 56 mortes em oito meses, computadas até o mês de agosto, e 111 óbitos em 2002.

Curiosamente, em Cascavel, a polícia detectou 57 menores ao volante, apreendeu 922 veículos e 444 Carteiras de Habilitação em 2002, melhorando ainda mais seu desempenho nos primeiros

desastrosa cota de 56 vidas ceifadas, a maioria de jovens entre 18 e 25 anos. Um ano antes, em 2001, o quadro não era menos pesadoso, com a ocorrência de 52 óbitos nas ruas.

CASCADEL

A imprudência e os abusos, responsáveis por muitos destes casos, não têm fronteiras. Mas assustam menos em algumas cidades do porte de Maringá, como Ponta Grossa (20 óbitos até agosto deste ano), ou Foz do Iguaçu, onde cinco corpos passaram pelo IML da cidade em decorrência de acidentes de trânsito, no mesmo perí-

oito meses deste ano.

MOTOCICLISTAS

Em Maringá, os motociclistas lideraram os relatórios de mortes no trânsito até setembro deste ano. Foram 15 ocorrências por enquanto ou praticamente 50% dos registros. Em 2001, 18 motociclistas morreram, 17 pedestres e 11 ciclistas de um total de 52 óbitos. Em 2002, morreram 17 motociclistas, 17 pedestres e 14 ciclistas de um total de 56 mortos.

Élvio Rocha

Especial para a Revista ACIM



ACIDENTES DE TRABALHO MERECEM MAIS ATENÇÃO DAS EMPRESAS

Quase 390 mil trabalhadores brasileiros foram vítimas desses acidentes em 1999, mas a estatística oficial fica muito aquém dos números reais

Nada menos de 387.820 brasileiros foram vítimas de acidentes do trabalho em 1999. Quase a totalidade, ou 326.404, acidentaram-se em seus próprios ambientes de trabalho. 37.513 trabalhadores sofreram acidentes no trajeto de ida ao trabalho ou na volta ao lar. Dos mais de 387 mil acidentados, 23.903 casos foram notificados como doenças do trabalho, adquiridas nos locais onde esses homens e mulheres exerciam suas atividades.

As informações acima estão registradas no Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Em

2000, os números experimentaram queda, totalizando 343.996 vítimas desses acidentes. Curiosamente, no entanto, manteve-se na casa dos 37 mil os casos de acidentes ocorridos no percurso, entre o domicílio do empregado e o local de trabalho. Quanto aos casos tipificados como doenças do trabalho, estes foram reduzidos a 19.134 naquele ano.

O impacto da ausência desses trabalhadores em seus empregos é desconhecido. Mas é como se a população de uma cidade como Londrina ficasse afastada temporária ou definitivamente do emprego a cada ano. Contas quilométricas de

hospitais, remédios, aposentadorias precoces e outras tantas despesas decorrem desses acidentes. Mas o grande prejuízo mesmo recai sobre a saúde do trabalhador, o elemento humano.

PARANÁ

O Paraná participou das estatísticas, em 1999, com 27.445 acidentes do trabalho e 24.284 registros no ano seguinte, em 2000. Isso, de um total de 86.606 registrados em 1999 e de outros 84.426 anotados em 2000 em toda a região Sul do país.

Considerados apenas os acidentes verificados em 1999, no Paraná, 2,3%

deles levaram o trabalhador à incapacitação permanente, enquanto outros 55,2% provocaram afastamento do trabalho por até 15 dias e 31,9% resultaram em afastamento por mais de 15 dias. Em um por cento dos casos, as vítimas faleceram.

Nas cidades, a grande vilã dos acidentes de trabalho é a construção civil, responsável pelos 13.523 registros nacionais em 1999 e por 12.113 casos verificados em 2000; no campo, é a agricultura, com 11.643 registros em 1999 e 7.301 em 2000.

Com o foco de novo voltado para a situação do Paraná, o anuário confirma que os 1.121 acidentes de trabalho notificados em 1999 ocorreram vinculados à cana de açúcar, setor onde aconteceram 724 acidentes no ano 2000. Até o abate de aves e pequenos animais tem feitos estragos, registrando 420 e 334 acidentes de trabalho em 1999 e 2000, respectivamente.

HOSPITAIS

Na construção civil, os paranaenses fecharam 1999 com 892 acidentes e terminaram o ano 2000 com 812 casos. As atividades relacionadas com desdobramento de madeira (924 e 979 acidentes, respectivamente) e ao segmento de compensados (628 e 778 casos) também representaram perigo para o trabalhador em 1999 e 2000. Trabalhadores ligados à atividade hos-

pitalar, contudo, lideraram esse incômodo gráfico, com 1.476 acidentes verificados em 1999 e um pouco menos, 1.114, no ano seguinte.

Dos acidentes registrados em 2000 no Paraná, 19,9 mil envolveram homens e 4.309 vítimas eram mulheres. Isso provavelmente se explica pela participação reduzida da mulher no mercado de trabalho ou, o que parece mais verdadeiro, pelo fato de as mulheres estarem atuando em atividades menos sujeitas a acidentes.

Detalhando melhor as informações do anuário, é possível observar que quase 18 mil vítimas de acidentes de trabalho no Paraná, no ano 2000, de um universo de 24.284 casos, tinham até 39 anos de idade. A maior concentração de acidentes, aliás, verificou-se justamente na faixa etária de 20 a 24 anos, com 4.723 registros, seguida de perto pelos jovens de 24 a 29 anos, faixa em que foram registrados 4.620 acidentes.

ACIDENTE DE TRABALHO

Estatísticas do Paraná

- Acidentes de trabalho **24.284**
- **19,9 mil** Homens
- **4.309 mil** Mulheres
- **18 mil** Menos de 39 anos
- **Atividade Hospitalar**
 - **1.114** acidentes
- **Atividade ligada à madeira**
 - **972 casos**
- **Construção civil**
 - **812 casos**



* dados relativos a 2000.

Sua palestra, apresentação, inauguração, lançamento ou qualquer outro evento - com tudo o que você precisa.

Dê um show em seu evento, utilizando equipamentos especiais como:

- FOTO
- VÍDEO
- SOM
- ILUMINAÇÃO
- TELÃO
- MULTIMÍDIA



Fone: (44) 226-2395 / 9972-7003
Rua Néo Alves Martins, 852
CEP 87050-110 - Maringá - PR

NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES É OBRIGATÓRIA

Os números referentes aos acidentes de trabalho no Brasil contidos no Anuário Estatístico 1999 e 2000, do Ministério do Trabalho e Emprego, não refletem a realidade. Entre os registros oficiais e o que de fato acontece no país afora há uma boa distância, admite Marlene Cortelini Morimoto, chefe de Serviços de Benefícios da Gerência Executiva da Previdência Social em Maringá. "Nem todos os acidentes de trabalho são comunicados", confirma.

Parte dos acidentes não comunicados ao INSS se insere na categoria daqueles em que o afastamento do empregado se dá por um período de até 15 dias, situação em que compete à empresa garantir o pagamento dos dias parados. A partir daí, quem assume essa responsabilidade é a Previdência.

ISO 9000

Vários fatores contribuem para essa omissão. Um deles é que se a empresa comunica o acidente do empregado, estará automaticamente se obrigando a garantir 12 meses de estabilidade ao trabalhador. Algumas empresas que têm a certificação de qualidade ISO 9000 ou equivalente também se valem do expediente de administrar internamente esses acidentes, evitando a comunicação. "Tudo para não comprometer o padrão de qualidade que o certificado exige", afirma Marlene.

Brechas para camuflar os acidentes não faltam, freqüentemente contando com a cumplicidade do trabalhador, que não quer se indispor com o empregador. Quando um desses acidentados chega a passar por uma perícia no INSS, contudo, a omissão vem à tona.

A comunicação de acidentes de trabalho, todavia, é obrigatória, independente do afastamento ou não do empregado. Do acidente mais simples ao



Marlene Cortelini Morimoto confirma que muitos acidentes de trabalho não são comunicados

mais grave, nada pode ser omitido. A comunicação tem de ser feita em 24 horas, no máximo, e imediatamente em caso de óbito do acidentado. E já acompanhada do atestado dado pelo médico que atendeu o acidentado. Se por motivo relevante a comunicação não for efetuada em prazo hábil, a empresa deve encaminhar uma justificativa à Previdência, que normalmente aguarda uns dias antes de acionar seu setor de fiscalização.

MULTAS

A multa para quem não faz a comunicação é de R\$ 991,03 e fica bem mais salgada se a empresa já é reincidente. A CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho é o documento correto a ser preenchido e está disponível nas agências da Previdência ou através do endereço eletrônico (www.previdenciasocial.gov.br).

Se o trabalhador, mediante atestado médico, tiver de permanecer afastado do serviço a partir do 16º dia do acidente, deve procurar a Previdência para requerer o Auxílio Doença. Para fazer o pedido é preciso apresentar a CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social, Carteira de Identidade, CPF e um comprovante de endereço. Por lei,

a liberação do benefício pode demorar até 40 dias, mas em geral o pagamento estará disponível em um mês.

Atualmente, todos os benefícios pagos pela Previdência, inclusive o Auxílio Doença, são calculados sobre 80% dos melhores salários que o trabalhador recebeu no período de julho de 1994 até o mês imediatamente anterior ao do acidente. O valor do auxílio, ao final, será de 91% desta média, já descontado o percentual de contribuição obrigatória.

PREVENÇÃO

Empresas que tomam a dianteira, antecipando-se às tendências futuras do mercado, já escolhem a modalidade do Seguro Múltiplo que prevê coberturas amplas, prevendo todos os riscos possíveis. Caso do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), que vem adotando essa prática há cinco anos, como explica o gerente financeiro da instituição, Joaquim Pedro Sica de Toledo.

Estragos provocados por vendavais, fogo, desmoronamentos, a segurança dos funcionários, alunos e professores, tudo está contemplado. Além disso, há uma apólice específica de seguro de vida e acidentes pessoais destinada a cerca de 200 alunos que estão fazendo estágios oficiais em empresas. As empresas não aceitam estágios de alunos que não têm o seguro, informa Toledo.

O investimento do CESUMAR na prevenção de acidentes é alto. A instituição tem uma excelente estrutura de equipamento, funcionários bem treinados para agir em situações emergências e um engenheiro de segurança. Mas a relação custo-benefício é compensadora, garante Toledo.

Élvio Rocha

Especial para a Revista ACIM

CORPO E MENTE EM EQUILÍBRIO

Homeopatia, técnicas orientais e terapias alternativas se apresentam como soluções naturais para problemas físicos e mentais

A chamada modernidade traz inovações e tecnologias cada vez mais avançadas para facilitar a vida do homem. Mas elas não são capazes de impedir, ou pelo menos amenizar, a enorme sobrecarga física e mental que recai sobre a humanidade e que freqüentemente se transforma em estresse. Para combatê-lo, muita gente tem recorrido às receitas bem antigas, terapias alternativas e técnicas milenares.

O estresse nada mais é do que a reação do corpo diante de uma ameaça, desencadeando uma descarga muito alta de adrenalina. Isso faz com que o funcionamento de outros órgãos internos sejam prejudicados resultando em dores, disfunções e até mesmo doenças. Estima-se que atualmente metade de todas as consultas médicas está direta ou indiretamente ligada a esse mal.

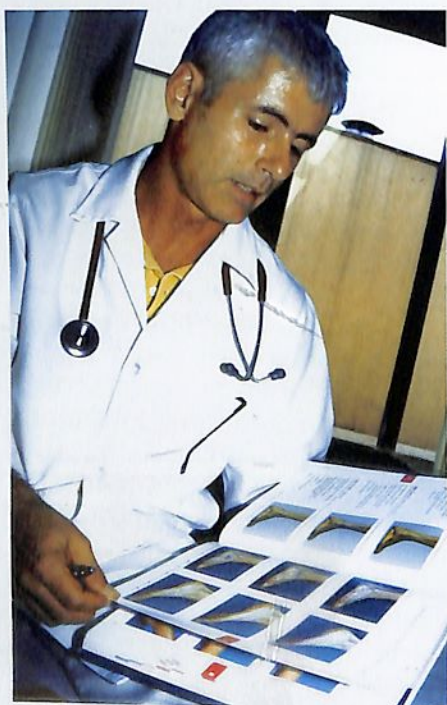
Se no passado a homeopatia era vista com receio, como uma terapia alternativa, hoje ela recebe status de medicina ampliada. Interagindo com outras formas de tratamento, é capaz de analisar o indivíduo como um todo e não apenas a parte aparentemente afetada. O objetivo é o reequilíbrio do organismo.

ENSINANDO A NADAR

Formado em pediatria pela Universidade Federal do Paraná, Luis Renato Manfredini Hapner, acabou optando também pela homeopatia. Foram mais três anos de estudos e



Terapias em grupo ajudam no combate ao estresse



"Prefiro o termo medicina ampliada", diz Luis Renato Hapner

cerca de 10 anos conjugando duas formas de medicina. Até que há três anos, ele resolveu se especializar também em acupuntura. "A abordagem convencional não era completa, não era suficiente. Busquei a medicina ampliada para desvendar toda a dinâmica da patologia, levando em conta também o momento de vida do paciente, seu padrão reacional-emocional", revela.

"Mas não se trata de um Muro de Berlim, onde é preciso escolher apenas um lado", compara. Utilizando uma analogia fácil de entender, Hapner diz que não se ensina uma pessoa a nadar quando ela está se afogando. "A alopatia é o salva vidas, mas ninguém precisa depender dele para sempre", alerta. Passada a crise provocada pela doença, é a vez da homeopatia "ensinar

o indivíduo a nadar”.

BUSCANDO O EQUILÍBRIO

Mãe de dois filhos, Marília e Pedro, a jornalista Regina Daefiol optou pelo tratamento homeopático. A menina tem sete anos e raramente fica doente. “Ela tem uma saúde perfeita”, atesta a mãe. O caçula Pedro atualmente faz uso da homeopatia para tratar uma alergia respiratória. “Ela acalma a criança e isso é muito importante para o tratamento”, diz. Atualmente a própria Regina busca na homeopatia conjugada à alopatia, a cura para uma contratura na coluna chamada fibromialgia. “Também estou fazendo uso da acupuntura que alivia a dor”, atesta.

A publicitária Cidinha Coquemalla, além de acupuntura, faz Reiki, Massoterapia, Shiatsu e Tai Chi Chuan. Ela que aderiu às técnicas para curar a ansiedade e tem plena convicção de que elas realmente funcionam. “Para mim é ótimo, trabalha com o equilíbrio”, revela. Hoje, Cidinha avalia-se uma pessoa centrada. “Nunca me altero. Consigo resolver os problemas com equilíbrio”, diz

TERAPIAS MILENARES

Definindo a si próprio como um psicanalista integrativo, Koji Narimatsu dá aulas de yoga há 17 anos. “É um resgate do ser humano, das virtudes, da saúde”, afirma. Segundo ele, a técnica que ajuda a desenvolver o ser humano nos sentidos físico, emocional, intelectual contribui também no âmbito espiritual. “Nós incentivamos que as pessoas busquem mais a Deus, qualquer que seja sua religião”, diz.

Considerada uma das técnicas mais antigas, o yoga foi criado no Vale do Índia há cerca de 1.000 anos. Segundo o professor a terapia é feita de movimentos lentos, causando uma pressão intra-abdominal que faz com



Elizabeth Siqueira recorre à alternativas em terapia

SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA

No campo da psicologia, há terapias específicas para cada problema e que podem ser trabalhadas individualmente ou em grupos. Para a psicóloga Elizabeth Siqueira é equivocado dizer que a psicologia trabalha com terapias alternativas, mas sim com alternativas de terapia. Ela cita como exemplo as técnicas psicodrama e psicologia corporal, que ajudam as pessoas a vencerem problemas como depressão, pânico, medo e ansiedade.

Com a ajuda de exercícios que utilizam fundamentalmente a respiração, a chamada psicologia corporal é uma grande aliada para encontrar as causas do problema. Para a psicóloga, o acúmulo de energia faz com que a pessoa se sinta mal e com dores. “Técnicas como essas auxiliam o psicológico e permitem que as pessoas se sintam melhores”, afirma.

“Eu quero o melhor para minha vida”



crpusculum

Ter um plano de saúde PAM é ter a certeza de ser único a cada atendimento.

Só o PAM oferece a comodidade e a modernidade do IMI - Instituto de Medicina Integrada - Tudo o que a sua saúde precisa, no mesmo lugar.

ANS - nº 31526-5

PAM[®]
PARANÁ ASSISTÊNCIA MÉDICA

A Vida em Primeiro Plano.

Condições especiais e redução de tarifas para associados

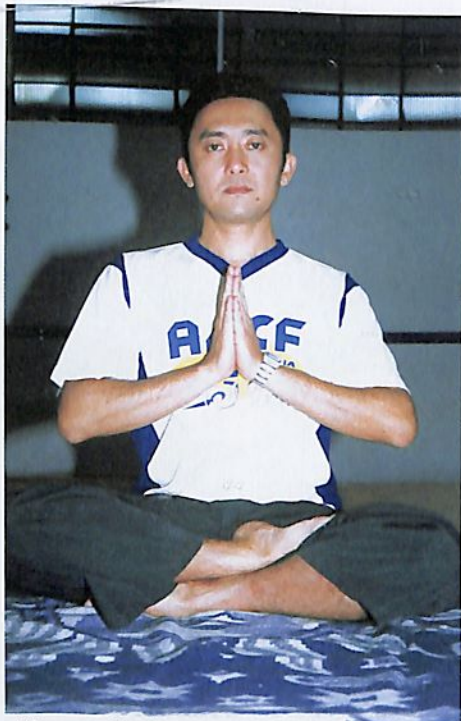


Ligue para 44 218.1530
ou acesse www.pam.med.br

que os órgãos sejam massageados. "O principal objetivo é equilibrar o organismo" explica. "As pessoas se sentem mais fortes, animadas, felizes. Elas ficam de bem com a vida", garante Narimatsu. Ele também utiliza outras duas técnicas, a acupuntura e o shiatsu, que possuem o mesmo objetivo: "estimular os pontos e trazer equilíbrio da energia vital".

TRABALHANDO O EMOCIONAL

Ferramentas simples como a música e as cores também podem ser utilizadas a serviço da saúde. É o que garante o musicoterapeuta e cromoterapeuta Nilson Pereira. "A música trabalha o emocional e tem o poder de acalmar, agitar, tirar angústias e até medos", acredita. Segundo ele, o grande problema é que hoje as pessoas não sabem usá-la com essa fi-



Yoga ajuda no equilíbrio físico, mental e espiritual

nalidade. "O ser humano age mecanicamente", lamenta. Na cromoterapia a vibração também é utilizada. "A cor é a vibração da luz", explica. "As pessoas se sentem bem só pelo fato de colocar uma roupa de cor adequada", completa.

Na equoterapia, como o próprio nome diz, o cavalo é a ferramenta. "O praticante cria um vínculo com o animal e acaba se sentindo com mais capacidade", afirma a fisioterapeuta Cailene Scorsato. Reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina há seis anos, a equoterapia procura trabalhar diversas posturas em cima do cavalo e tem sido bastante utilizada no tratamento de portadores de necessidades especiais. Segundo ela, o principal objetivo é fazer com que o paciente tenha mais autonomia e independência.

rádiografia

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



1º Festival da Propaganda de Maringá

INFORMAÇÕES: (44) 220-4000
WWW.RADIOGRAFIA.COM.BR

Participe do Concurso de Criatividade **RADIOGRAFIA 2003**

21/10 - 19h
Teatro e Anfiteatro **Marista**

PALESTRANTES:

Juca Kfourir

19h "Por que não comecei mais cedo em rádio?!"

José Luiz N. Silva

19h "Rádio e D+"

Antônio Rosa Neto

20:30h "A Convergência entre a Mídia e a Tecnologia e as Novas Perspectivas do Meio Rádio no Brasil"

O que era bom

RBM Propaganda



Passe Fácil

Embarque no cartão Passe Fácil, dispensa o uso de dinheiro em espécie.

ficou ainda melhor

Agora todas as empresas podem solicitar vale transporte Urbano e Metropolitano para seus funcionários pela internet.

Tecnologia também é o forte da TCCC!

Para isso basta acessar

<http://src.tccc.com.br>

- 1º - Preencha o cadastro com dados da sua empresa.
- 2º - Em seguida você receberá sua senha de acesso.
- 3º - Faça a solicitação de cartões e créditos Urbanos e Metropolitanos (vale transporte) para cada funcionário e quantidade separadamente.

FALE CONOSCO
(44) 221-1036



ELE QUER DESBANCAR O BOI

O preço ao consumidor ainda é salgado, mas a facilidade na criação e a carne saudável são pontos fortes do avestruz

A criação de avestruzes vem se tornando um negócio cada vez mais rentável no mundo todo. Na região de Maringá, alguns produtores e empresários estão apostando nessa perspectiva de mercado e já existe até mesmo uma Cooperativa com 60 associados. O interesse se justifica. Considerado o segundo animal mais rústico do mundo, ele adapta-se bem a qualquer clima e exige pouco espaço. Por essa razão, a criação de avestruz vem sendo considerada uma boa alternativa de criação para as pequenas propriedades.

O principal atrativo para os criadores é a produtividade, bem mais alta que a dos bovinos. Em um ano o número de ovos por fêmea oscila entre 40 e 100, podendo gerar até 30 filhotes, enquanto a vaca gera apenas um bezerrinho. Além disso, com apenas 12 meses o avestruz já pode ir para o abate, ao passo que o bovino leva um tempo três vezes maior, em média.

Outra vantagem nesse tipo de criação é o aproveitamento comercial de praticamente todas as partes do animal. As cascas dos ovos, por exemplo, servem para o artesanato. As unhas e o bico são utilizados para a confecção de bijuterias e as plumas para enfeites e alegorias. Segundo o criador Michel Soares, o Brasil é o maior importador mundial de plumas, principalmente utilizadas como adereços carnavalescos. Cada animal pode fornecer até dois quilos de pluma, cuja cotação no mercado interno é de R\$ 180,00 o quilo.



O número de ovos por fêmea pode chegar a 40 em um ano

NAS PASSARELAS

O couro de avestruz é o segundo mais caro do mundo, perdendo apenas para o crocodilo. Além da resistência, a aparência arrojada atrai o interesse de grifes internacionais no mercado da moda, como Gucci, Calvin Klein e Christian Dior. Outra característica, o conforto, ajudou o couro de avestruz a

cair na graça dos estilistas. A marca Iódice, por exemplo, investiu nas peças com este material no último desfile do SP Fashion Week.

Artigos como jaquetas, calçados, bolsas, carteiras, acessórios já começam a ser encontrados, porém, com preços acessíveis a poucos. No Brasil, por exemplo, uma grife famosa anun-

CURIOSIDADES

- O avestruz tem origem africana.
- O animal pode alcançar entre **2 e 2,5 metros**
- Adulto, o avestruz pesa entre **110 e 150 quilos**
- Cada ovo pesa o equivalente a **2 dúzias de ovos de galinha**
- O avestruz pode correr até **60 quilômetros por hora**
- Eles se reproduzem até os **40 anos** e chegam a viver **70 anos**.



cia na internet a venda de um sapato feito de couro de avestruz pela bagatela de R\$ 800,00.

SAÚDE NA MESA

Mas dentre os produtos que a criação de avestruz proporciona, a carne é o que tem maior perspectiva de mercado. Com a aparência e o paladar similares ao da carne bovina, ela tem baixo índice de gordura e de calorias. Considerada uma das mais nutritivas, a carne de avestruz possui alto teor de ferro e proteína. Muito consumida nos países europeus e nos Estados Unidos ela é recomendada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e Sociedade Americana de Cardiologia.

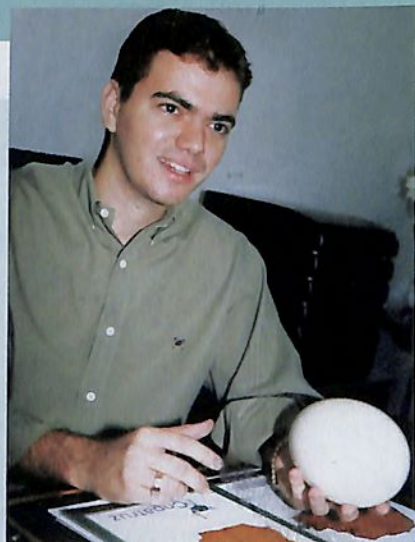
Em Maringá, a carne ainda não é encontrada com facilidade porque a maioria dos criadores está na fase de formação dos plantéis. A pouca oferta eleva o preço do produto. Segundo Michel Soares, os preços para os consumidores variam de R\$ 60 a R\$ 80 reais o quilo. Mas ele estima que o aumento no número de criadores possa reduzir o preço da carne de avestruz para cerca de R\$ 20,00 o quilo, o equivalente a 20% a mais do que o filé mignon.

APOSTA NO FUTURO

O maringense Michel Soares é hoje um dos maiores produtores de avestruzes da região. Ele possui 80 animais, em menos de um alqueire de pasto, em São Jorge do Ivaí. De acordo com o criador, o custo mensal de manutenção por animal é cerca de R\$ 35 reais. "O mais caro é a aquisição dos animais", diz. Em média, um casal de animais com 3 meses de idade, custa R\$ 3 mil. O criador estima que para começar o negócio são necessários pelo menos três casais de avestruzes.

Recentemente foi criada, em Castelo Branco, a Cooperativa de Criadores de Avestruz (Copatruz). Ela já conta com 60 associados, adquiriu uma propriedade, inaugurou um curtime e tem projeto para a construção de um frigorífico na região. "A infra-estrutura está praticamente pronta", afirma Soares, que também é um dos cooperados.

Maringá também já conta com um



Michel Soares é um dos maiores e mais entusiasmados produtores de avestruzes da região

escritório comercial para prestar informações e dar o suporte necessário para os interessados na criação do animal. "A expectativa é incentivar a criação para aumentar a produção e abrir mais portas para o mercado interno e até mesmo o externo", explica Soares. E para os interessados que não possuem propriedade rural, existe até a opção de utilizar a "Ingavestruz", empresa que disponibiliza hospedagem para os animais.

IMPLANTODONTIA

Dr. Roberto Cezar de Oliveira

CRO 3533

ESPECIALISTA EM
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
E PERIODONTIA

CREDENCIADO PELO SISTEMA BRANEMARK DE IMPLANTES



Rua Silva Jardim, 30 - 1º andar - Sala 01 - Maringá - PR
Fone: (44) 262-4713 - Fax: (44) 225-1560

ACIM LANÇA INTERNET GRÁTIS

O programa ACIM Digital oferece facilidades para a aquisição de computadores e acesso à internet em parceria com a GVT e Teracom

Mais de 500 computadores e mil softwares e ferramentas de informática comercializados. O balanço do ACIM Digital, lançado há pouco mais de três meses, comprova o sucesso da iniciativa. O programa é tão importante, que a Faciap vai lançá-lo em todo o Estado e a alta direção da Intel visitou a Associação Comercial para conhecer detalhes do ACIM Digital.

Agora, o programa está entrando em mais uma fase, em que a prioridade é a capacitação das empresas e a difusão da internet. Para incentivar o uso do meio eletrônico a ACIM lançou no dia 2 de outubro a primeira internet grátis de Maringá.

O serviço, destinado apenas aos associados, está proporcionando às empresas acessar gratuitamente, sem limite de uso, as páginas da rede mundial e contas de e-mail. Elas também podem fazer compras, cotações e contato com os clientes. "As empresas estão tendo a chance de se modernizarem e acessarem as novas tecnologias sem custo nenhum", comemora o vice-presidente da ACIM para assuntos de produtos e novas tecnologias, Sérgio Yamada.

NA FRENTE

A Sempre Bike foi a primeira empresa a usufruir do novo serviço. Um dia após a filiação a empresa já estava contando com a ACIM para realizar negócios. "Acho a iniciativa excelente. Utilizarei a internet para fazer compras, vendas e consultas



Washington Caldeira foi o primeiro a utilizar a internet grátis

de crédito. Com o SCPC venderei meus produtos com mais segurança", projeta o proprietário Washington Caldeira.

O empresário também pretende adquirir um computador através do programa ACIM Digital. O valor, em média 30% mais barato do que a tabela das lojas especializadas, somado às facilidades de pagamento, convenceram o empresário a adquirir mais um equipamento.

CURSOS

Para capacitar as empresas, a ACIM firmou parceria com a Sérgio Yamada Computação e está oferecendo cursos de internet, cobran-

do uma taxa simbólica de R\$ 5,00. Tanto as empresas quanto os funcionários estão tendo a oportunidade de aprender a usar a internet como ferramenta para captação de novos mercados, pesquisa de concorrência e e-mails. Até o momento cinco turmas já participam do treinamento e há lista de espera para novas vagas.

Os associados da ACIM podem baixar o discador de internet através do portal www.acimdigital.com.br ou levar o computador até a Teracom Internet para que a equipe de suporte instale gratuitamente o programa. São parceiras do projeto a GVT e a Teracom Internet.

REVISÃO SOLIDÁRIA

No dia 27 de setembro, as empresas que integram o Núcleo Setorial de Automecânicas, ligado ao Projeto Empreender, realizaram a 2ª edição da Inspeção Técnica Veicular. Em troca de um quilo de alimento, os proprietários de automóveis ganharam uma revisão grátis. O evento fez parte da programação da Semana Nacional de Trânsito. Foram revisados mais de 60 itens, entre eles, embreagem, pneus, freios e sistema elétrico. Mais de 190 veículos foram revisados. A inspeção foi realizada para divulgar o trabalho das automecânicas e conscientizar os motoristas sobre a importância de fazer revisões periódicas nos veículos. Os alimentos arrecadados foram doados para a Casa de Emaús, entidade que atende portadores de HIV de Maringá e região.



Mais de 190 veículos passaram pela 2ª Inspeção Técnica Veicular

PINTORAS DE PAREDE

O Instituto de Responsabilidade Social de Maringá (Fundacim) lançou mais um projeto inédito, o "Pintoras de Maringá". Quatorze mulheres estão aprendendo a pintar paredes, técnicas de textura e rejunte de azulejos. Além das disciplinas práticas, as alunas têm aulas sobre relacionamento interpessoal, ética, matemática, português básico, empreendedorismo e cidadania. O projeto está sendo viabilizado graças a uma parceria entre a Fundacim, Sinduscon, Sindicato da Habitação de Maringá, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Reginato Tintas e Quartzolit.



Obras revelam sentimentos de amor e carinho da artista

EXPOSIÇÃO DE QUADROS

O espaço cultural Américo Marques Dias, da ACIM, recebeu em setembro a exposição da artista plástica "Preta", a Conceição Aparecida Picciani Cangianelli, que há três anos vem trabalhando com diversos tipos de artes. Professora e instrutora, a artista dedica-se com muito carinho às artes plásticas, com pinturas em tela, procurando sempre o sentimento e a dedicação em suas obras. "Procuro fazer com que cada tela seja quase um ser vivo, transmitindo força e expressando beleza. Minhas obras são como meus filhos, recebem todo amor, carinho e acompanhamento," revela.



Objetivo é aproximar a polícia da comunidade

POLÍCIA COMUNITÁRIA

O processo de capacitação dos policiais militares que vem sendo implementado pelo Conselho Comunitário de Segurança de Maringá iniciou mais uma importante fase: o curso de policiamento comunitário. A intenção é ensinar maneiras de aproximação da população, mostrando os principais problemas da comunidade e métodos eficientes de eliminá-los. O curso, gratuito, foi realizado, na sede da Associação dos Revendedores de Combustíveis de Maringá (Arcomar) e conta com a participação de mais de 70 policiais.



Teresinha Lang, gerente do BB, falou às conselheiras sobre exportações

ACIM MULHER

O ACIM Mulher promoveu no dia 2 de outubro a palestra "Caminhos da Exportação Brasileira com a gerente regional do Banco do Brasil, Teresinha Trentini Lang.

O evento faz parte de um projeto que tem o objetivo de despertar o empresariado para assuntos importantes, como as exportações. O Conselho também está coordenando a Câmara Técnica de Segurança da Mulher, ligada ao Conselho Comunitário de Segurança. O primeiro passo foi um levantamento dos principais problemas enfrentados pelas mulheres em Maringá. Entre as metas propostas estão a implementação de ações para reestruturar a Delegacia da Mulher e o aumento do número de denúncias de agressões físicas. As reuniões são realizadas quinzenalmente.

RECANTO DOS MOSQUETEIROS

CHÁCARA

Campo Suíço, Vestiários, Piscina,
Salão de Festas,

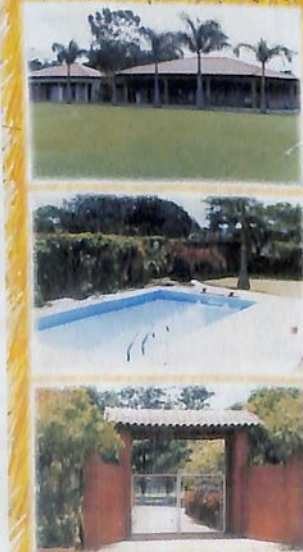
Churrasqueira, Mesas de Jogos.

Dentro do perímetro urbano, no asfalto...

ALUGA-SE PARA FESTAS E EVENTOS.

RESERVAS PARA FESTAS DE FINAL DE ANO

Tel.: 0 (44) 226-2195 / 9972-8779**



SEMANA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

O Sebrae/PR, a Associação Brasileira dos Sebrae Estaduais (Abase) e o Movimento Nacional das Micro e Pequena e Empresa (Monampe), promoveram no dia 8 de outubro, em Maringá, um seminário de debates sobre as Reformas Legais e os Pequenos Negócios. O evento faz parte das comemorações da Semana da Micro e Pequena Empresa.

O objetivo do encontro é debater com os principais líderes da sociedade paranaense os princípios que nortearão as Leis Complementares das Reformas Tributária,



Diretoria do Sebrae e de entidades empresariais abrem o evento

Trabalhista e Previdenciária, que estão sendo discutidas pelos parlamentares. A essência desses encontros é colher subsídios para a

formatação do projeto da Lei geral da Micro e Pequena Empresa, a ser criada através de Lei complementar.

METALMECÂNICA 2003

SENHA OBRIGATÓRIA PARA A COMPETITIVIDADE

Cerca de 25 expositores, entre multinacionais e empresas brasileiras de alta tecnologia, participaram, de 15 a 18 de outubro, da Metalmeccânica 2003, um dos mais importantes eventos do setor do Sul do País. Na retaguarda do evento estão o SENAI de Maringá, onde a feira será realizada, e o Sindimetal.

Maringá é o segundo maior pólo do setor metalmeccânico no Paraná. Na região, só perde para o segmento de confecção, mas vem crescendo significativamente nos últimos anos e buscando maior competitividade e qualidade nos processos industriais.

A Metalmeccânica 2003 investe neste aprimoramento na modernização, aproximando as empresas de Maringá e de região de seus fornecedores, da tecnologia mais atual



que também sinaliza tendências do mercado no Brasil e no mundo, ajudando a orientar investimentos sólidos, como explicam os organizadores do evento.

Embora direcionada aos empresários do ramo e aos trabalhadores des-

sas indústrias, a Metalmeccânica 2003 interessa também aos leigos, estudantes de cursos técnicos e profissionalizantes e aos universitários, que têm a rara oportunidade de verificar pessoalmente as novidades do setor.

REVISTA

ACIMA REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE
DO PARANÁ

ANO XL Nº 429 Outubro/2003

Publicação Mensal da Associação Comercial
e Empresarial de Maringá - ACIM**Diretor Responsável**

Guilherme Fávero

Vice-presidente de Marketing e Vendas

Jornalista Responsável

Alessandra Pajolla MTB 3509/13/73v-PR

Contexto Comunicação Empresarial

Alessandra Pajolla

Daniel Coutinho de Paula

Giovana Campanha

Kátia Altoé

Fone: 44 269-2525

contexto@contextocom.com.br

Contato Comercial

Altair Aparecido Galvão

44-9972-8779

Conselho EditorialGuilherme Fávero, Nivaldo Reginato, Wilson de
Matos Silva Filho, Clélia Cordeiro Hilgemberg, Dirceu
Herrero Gomes, Sérgio Gino, Alessandra Pajolla,
João Paulo Silva Júnior**Editoração Eletrônica**

Andréa Tragueta

Sérgio Ricardo de Sousa

Capa

Anima Comunicação

Fotos

Noth Camarão

Arquivo O Diário do Norte do Paraná

Fotolitos

Gráfica Regente

Impressão

Gráfica Regente

Escreva-nos

Rua Basílio Saultchuk, 388

Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná

CEP 87013-190

e-mail: imprensa@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Arioaldo Costa Paulo

CONSELHO SUPERIOR - Presidente: Jefferson Nogaroli**COPEJEM - Presidente:** Wilson de Matos Silva Filho**ACIM MULHER - Presidente:** Anália Nasser

PENSANDO HOJE A MARINGÁ DE AMANHÃ

João Ivo Caleffi *

Pensamos a Maringá do futuro a partir de um processo amplo de construção coletiva. O exemplo de sabedoria, honradez e determinação que o companheiro José Cláudio deixou é para nós uma fonte inesgotável de inspiração.

Buscamos a melhoria dos serviços públicos através, por exemplo, de uma saúde de qualidade e da sedimentação de um sistema educacional de gestão democrática.

Planejamos o desenvolvimento sustentável, casando nosso projeto de inclusão social com ações voltadas para o crescimento econômico, onde o Codem e a ACIM são nossos grandes parceiros. Parceiros em projetos como o Parque Tecnológico e o Agropolo.

O Governo Popular, que tem suas ações fundamentadas na participação coletiva, continua em marcha batida. Até como forma de homenagear o saudoso líder José Cláudio, a nossa disposição é de manter o pé no acelerador.

Nessa perspectiva, estamos realizando o I Congresso da Cidade. Através de assembleias locais e temáticas, coletamos os subsídios que alimentarão discussões posteriores, de projetos fundamentais para a área urbana.

As obras que estamos realizando não são programadas aleatoriamente. A execução de cada uma delas, segue a lógica da *construção coletiva*, ou seja, a própria população elege suas prioridades e o que ela decide através das assembleias do OP é realizado pela administração.

Para alcançarmos o objetivo comum, contamos com parceiros importantíssimos. A Câmara é o principal deles, até porque nenhum projeto que lançamos para benefício da cidade, se viabiliza sem o apoio do Poder Legislativo. E este apoio



não faltou a José Cláudio e certamente não nos faltará nesses 15 meses de desafio que ainda temos pela frente.

Claro que não queremos a paz dos cemitérios. Mas dentro da ética e do respeito que a população merece, o embate político entre as forças que coabitam o universo partidário será sempre bem vindo. Afinal, é no exercício pleno da democracia, que a sociedade avança, que a cidadania se solidifica.

Entusiasma a constatação de que Maringá está se transformando numa espécie de *Capital da Parceria*. Através desse mecanismo essencialmente democrático, temos encontrado receptividade na igreja – católica e evangélica; nos setores empresariais, sindicais e nos organismos populares, como associações de bairros e Ongs

Graças a esta verdadeira *União por Maringá* é que pudemos exorcizar os fantasmas financeiros que ontem herdamos e ao mesmo tempo, planejar para o amanhã, a cidade que as gerações futuras merecem ter.

João Ivo Caleffi é prefeito de Maringá



Brilha e Luz
na Imagem e
mundo dos
peixes

Você já viu que os seus impressos podem ter a melhor qualidade, aromas, texturas e acabamentos.

Agora, chegou o que faltava: brilho. Muito brilho é o que proporciona esta nova opção em papéis laminados com impressão especial que a Gráfica Regente trouxe para dar aquele toque especial em sua criação.

Agora com brilho, seus impressos definitivamente não serão mais os mesmos.



GRÁFICA REGENTE

Av. Paranaíba, 1146 - FONE (44) 220-7000 - Maringá - PR

E-mail: comercial@graficaregente.com.br

Site: www.graficaregente.com.br

**Telefone pra você:
mude para a GVT e fique
tranquilo, que sua
operadora antiga informa
o seu novo número.***

Sujeito a viabilidade técnica. *3 meses linha de pessoa jurídica e 2 meses linha de pessoa física.



**Mude para a GVT.
A sua opção
inteligente em
telefonia fixa.**

**LIGUE 0800 600 2000
OU ACESSSE WWW.GVT.COM.BR
E MUDE PARA GVT**

O melhor para a sua família

A Unimed Maringá apresenta o plano feito sob medida para a sua família.

A partir de R\$ 33,94* por pessoa você tem a cobertura local, regional e nacional Unimed, mais VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- Liberdade de escolha entre mais de 20 hospitais de Maringá e região
- Maior rede credenciada de laboratórios, clínicas e prestadores de serviços de saúde
- Clube de Vantagens Unimed, Clínica de Fisioterapia, Clínica de Fonoaudiologia
- Atendimento Domiciliar Unimed, projetos Pró-Vida (gestantes) e Medicina Preventiva
- Jornal do Usuário, com informações sobre o seu plano e dicas de saúde
- Melhor serviço de transporte de emergência

AUXÍLIO FUNERAL **

SEGURO MENSALIDADE ***

Informe-se já e garanta o melhor plano de saúde para a sua família

plano
unimed
PRÓ-FAMÍLIA
COM SEGURO MENSALIDADE



Casal +
2 filhos *
R\$ 33,94
- média por
pessoa

* Plano Co-participativo Unimed Pró-Família: Valor médio unitário mensal para plano com 4 pessoas; pais com idade entre 18 e 29 anos, filhos com idades entre 0 e 17 anos; cobertura enfermagem nacional; participação de 50% em consultas, exames e procedimentos ambulatoriais, limitada a R\$ 50,00 por procedimento; total da mensalidade: R\$ 135,76. Valores válidos para planos adquiridos até maio de 2004.

** Auxílio Funeral: cobertura individual (apenas para o titular do plano), de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), comprovado por notas fiscais originais.

*** Seguro Mensalidade: garantindo o pagamento de 6 (seis) mensalidades, a partir do 60º dia da perda de renda ou desemprego (exceção para demissão por justa causa ou voluntária); garantia de pagamento de 12 (doze) mensalidades em caso de ocorrência de morte acidental.

Auxílio Funeral e Seguro Mensalidade gratuitos por 24 meses. Solicite mais informações: 227-7717.

**Nunca foi
tão fácil
ter Unimed.**

(44) 227-7717

Vendas - Ânima - Representante Autorizado



unimed

MARINGÁ

ISO 9001

o melhor plano